

632.05
F 544

Vol. 9

Junho/84

ISSN 0100-4158
Nº 2

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA



FITOPATOLOGIA BRASILEIRA
v. 9, n. 2, Junho. 1984



CPATU-1396-25

BRASÍLIA-BRASIL

**REVISTA OFICIAL
da
SOCIEDADE BRASILEIRA de FITOPATOLOGIA**

237

ENDOMICORRIZODEPENDÊNCIA DA PIMENTA-DO-REINO^{1,2} Elizabeth de Oliveira, ³Paulo de Souza, ⁴Areolino de Oliveira Matos. (1)-pesquisa realizada no CPATU/EMBRAPA, Belém (PA); (2,3)-Depto. de Fitossanidade - ESAL, Cx. Postal 37, 37200, Lavras (MG); (4) - EMBRAPA/CPATU, Cx. Postal 48, 66000, Belém, (PA).

A inoculação da pimenta-do-reino 'Singapura' com diferentes espécies de fungos endomicorrízicos vesicular-arbuscular foi testada em plantas obtidas de sementes, em solo desinfestado com brometo de metila, em condições de fertilidade natural e com a adição de nutrientes, em casa-de-vegetação. Foram testadas as espécies Acaulospora sp (isolada da rizosfera de pimenta-do-reino), Gigaspora heterogama, Gigaspora margarita e Glomus macrocarpum. Todas as espécies de fungos testadas promoveram melhor desenvolvimento das plantas em relação às plantas não inoculadas, independentemente da presença de fertilizantes no solo, mostrando grande dependência micorrízica da pimenta-do-reino. Acaulospora sp e G. heterogama foram mais efetivas na colonização das raízes e promoveram maior absorção de nitrogênio, fósforo e potássio do solo, incremento de peso de matéria seca da parte aérea e raízes, e crescimento em altura das plantas, que G. margarita e G. macrocarpum sendo esses efeitos, mais acentuados para Acaulospora sp.

238

EFEITO TÓXICO DO ALCATRÃO DA MADEIRA A FUNGOS XILÓFAGOS. A.O.L. FREIRE NETO. E.S.F. MUCCI, M. NAKAOKA e N.K.S. YOKOMIZO (Instituto Florestal, C. Postal, 1322, 01000 São Paulo, SP). Charcoal tar toxicity to xylophagous fungi.

Durante o processo da carbonização da madeira que tem como produto principal o carvão vegetal, é possível a recuperação dos gases liberados, cuja condensação resulta em compostos orgânicos, como o licor pirolenhoso e o alcatrão, que apresentam toxicidade a agentes deterioradores da madeira. Com o objetivo de avaliar o potencial de utilização do alcatrão como preservativo da madeira, testou-se "in vitro" a toxidez dos alcatrões vegetais da madeira das espécies nativas Qualea grandiflora Mart. (pau terra), Tapirira guianensis Aubl. (aroeirana) e da espécie exótica Pinus caribaea Morelet var. hondurensis Barret e Golfari aos fungos xilófagos Lenzites trabea Pers. ex Fr., Polyporus fumosus Pers. ex Fr. e espécies de Poria e Polyporus isolados de madeira armazenada em condições de campo. Os fungos foram submetidos ao crescimento em Placas de Petri contendo malte agar a 25% com concentração de alcatrão correspondente a 0,15%, e incubados no escuro a 26 ± 2°C. A avaliação foi feita através do cálculo da porcentagem de inibição do crescimento, tomando como testemunha o crescimento do fungo em meio sem alcatrão. Os fungos mostraram diferentes graus de sensibilidade aos alcatrões das diferentes madeiras, demonstrando a variabilidade dos componentes tóxicos da madeira.